

(ORGANIZADOR)

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA

A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

5

(ORGANIZADOR)

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA

A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

**DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS**

5

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angéli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembí Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A educação em verso e reverso: dos aportes normativos aos aspectos operacionais 5

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação em verso e reverso: dos aportes normativos aos aspectos operacionais 5 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-233-0
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.330210907>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “***A Educação em Verso e Reverso: Dos Aportes Normativos aos Aspectos Operacionais***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re) pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que fazem parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestradas, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ESCOLA NA PRISÃO OU A PRISÃO NA ESCOLA: CONCEITOS EDUCACIONAIS NOS CONTEXTOS PRISIONAIS

Vanessa Elisabete Raue Rodrigues

Rita de Cássia da Silva Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109071>

CAPÍTULO 2..... 10

A LUDICIDADE NA PRODUÇÃO DE JOGOS COMO INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MANOEL GOMES

Lucimar Brito da Silva Mayer Lira

Gabriel de Miranda Soares Silva

Verônica Ramos de Assis Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109072>

CAPÍTULO 3..... 18

A OBSERVAÇÃO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA ABORDAGEM SOBRE A IMPORTÂNCIA

Alcindo Ferreira Mendes Neto

Marla Camille Carvalho de Oliveira

Francisco Diogo Lopes Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109073>

CAPÍTULO 4..... 26

LETRAMENTO EM MARKETING EM AVALIAÇÕES DO 3º. CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jônio Machado Bethônico

Daniella Milagres Henriques Amaral

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109074>

CAPÍTULO 5..... 46

O ENSINO-APRENDIZAGEM DO LÉXICO POR UMA PERSPECTIVA CULTURAL

Lúcia Helena Ferreira Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109075>

CAPÍTULO 6..... 57

RESIDÊNCIA EDUCACIONAL: NOVA DIRETRIZ PARA OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS NOS CURSOS DE LICENCIATURA

Maria Lucia Morrone

Marina Ranieri Cesana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109076>

CAPÍTULO 7	69
O TRABALHO COM O TERRITÓRIO EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO Valter de Almeida Costa  https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109077	
CAPÍTULO 8	82
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: MINICURSO SEGURANÇA, ÉTICA E CIDADANIA NA INTERNET Taita Lima do Nascimento Claudia Ferreira de Almeida  https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109078	
CAPÍTULO 9	90
A EDUCAÇÃO DOS JOVENS ENTRE A LIBERDADE E A AUTORIDADE: REFLEXÕES PEDAGÓGICAS SOBRE OS ADELFO DE TERÊNCIO Marcello Peres Zanfra  https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109079	
CAPÍTULO 10	104
IMPORTÂNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO – CAMPUS SÃO ROQUE (SP) Márcio Pereira Iohana Barbosa Pereira Frank Viana Carvalho  https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090710	
CAPÍTULO 11	116
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E INOVAÇÃO METODOLÓGICA: OFERTA PARA DISCIPLINAS PRESENCIAIS Luciana de Lima Robson Carlos Loureiro  https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090711	
CAPÍTULO 12	128
O USO DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO DIDÁTICA DE ENSINO E APRENDIZAGEM Sérgio Alberto Pereira  https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090712	
CAPÍTULO 13	143
SATISFAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM ALTAMIRA-PA Jakson José Gomes de Oliveira Ana Lúcia Almeida de Oliveira José Luis Speroni  https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090713	

CAPÍTULO 14	152
DESAFIOS DO ENSINO SUPERIOR EM PLENA PANDEMIA: CONCILIAÇÃO É UMA POSSÍVEL SAÍDA	
Gualter Cres Fernandes	
Matheus Cres Fernandes	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090714	
CAPÍTULO 15	163
A MONITORIA NA FORMAÇÃO DOCENTE DOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM LETRAS/ESPANHOL	
Amanda dos Santos Almeida	
Simone Braz Ferreira Gontijo	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090715	
CAPÍTULO 16	173
A QUALIDADE COMO EVOCAÇÃO E A REGULAMENTAÇÃO COMO IMAGEM DOS ATORES	
Tuca Manuel	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090716	
CAPÍTULO 17	185
AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO E CARREIRA DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA	
Maria da Conceição Barbosa Rodrigues Mendes	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090717	
CAPÍTULO 18	197
DESNATURALIZAÇÃO, ESTRANHAMENTO E A SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: POSSIBILIDADES ATRAVÉS DA POÉTICA/TEATRO DO OPRIMIDO DE AUGUSTO BOAL	
Wiliam Marques Dias	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090718	
CAPÍTULO 19	210
UM OLHAR ETNOMATEMATICO SOBRE AS DIMENSÕES SOCIOCULTURAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS DO MARANHÃO	
Sérgio Roberto Ferreira Nunes	
Márcia Cristina Gomes	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090719	
CAPÍTULO 20	225
“MAS, POVOS INDÍGENAS E COMUNIDADES TRADICIONAIS?”: ESTUDOS E PESQUISAS DESENVOLVIDAS PELO GEPTE/UFMT	
Anatália Daiane de Oliveira Ramos	
Eva Emília Freire do Nascimento Azevedo	
Edson Caetano	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090720	

CAPÍTULO 21	236
NOVAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA (RE)PENSAR A EDUCAÇÃO: A EDUCAÇÃO 4.0	
Cláudia Rodrigues	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090721	
CAPÍTULO 22	251
A COR NAS SUPERFÍCIES ARQUITETÔNICAS PATRIMONIAIS: AS PINTURAS MURAIS DA ANTIGA PREFEITURA DE SÃO CRISTÓVÃO SE/BR	
Eder Donizeti da Silva	
Adriana Dantas Nogueira	
Rogério Machado	
Tainá Gomes dos Santos	
Gabriella de Melo Rabelo	
Maisa da Silva Rocha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090722	
CAPÍTULO 23	270
NEOLIBERALISMO: O NEOSSUJEITO E SUAS IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	
Chayene Straykyver Pastori de Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090723	
CAPÍTULO 24	278
IMPORTÂNCIA DAS INSTITUIÇÕES PRIVADAS NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: ANÁLISE E DESAFIOS (1980-2015)	
Ivan da Costa Ilhéu Fontan	
Renata Guimarães de Oliveira Fontan	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090724	
CAPÍTULO 25	291
A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS NA EXPANSÃO DO ENSINO PRIVADO EM ALAGOAS	
Gabriel Soares de Azevedo Filho	
Jacy de Araújo Azevedo	
Ana Carolina de Araújo Azevedo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090725	
SOBRE O ORGANIZADOR	302
ÍNDICE REMISSIVO	303

O TRABALHO COM O TERRITÓRIO EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Data de aceite: 21/06/2021

Valter de Almeida Costa

<http://lattes.cnpq.br/7010014826141645>

RESUMO: O presente artigo apresenta uma pesquisa em fase de conclusão sobre atividades escolares envolvendo estudo do meio e diagnóstico sobre seus territórios locais. Procurou entender como tais práticas permanecem em escolas do Município de São Paulo, no contexto da intensificação do discurso sintonizado com o que é defendido pelo Movimento Escola Sem Partido. A pesquisa se propôs objetivos: analisar a correlação entre essas atividades e a compreensão das complexidades que caracterizam grandes metrópoles como São Paulo; analisar a potencialidade formativa dos estudos do meio para aprimorar a formação dos alunos. Optou-se por uma pesquisa de abordagem qualitativa, na qual os professores envolvidos foram ouvidos sobre os objetivos, características e impacto das ações desenvolvidas. Entre os resultados foram identificadas as principais temáticas e estratégias que eles utilizaram com os alunos, os ganhos de aprendizagem perceptíveis e as dificuldades encontradas no processo, entre as quais a resistência ao tratamento de determinados temas, inclusive a decorrente do contexto político de crescimento de ideias conservadoras no País. Entre as conclusões já alcançadas está a de que tais atividades evidenciaram conquistas

importantes no processo de formação cidadã dos estudantes e que poderiam avançar com o uso de mais referências teóricas desse campo do trabalho sobre a territorialidade na educação.

PALAVRAS - CHAVE: cidadania, cidade, educação, território

ABSTRACT: The present article presents a research in conclusion phase about school activities involving study of the environment and diagnosis about their local territories. It sought to understand how such practices remain in schools in the city of São Paulo, in the context of the intensification of the discourse in tune with what is advocated by the Movimento Escola Sem Partido. The research proposed objectives: to analyze the correlation between these activities and the understanding of the complexities that characterize large metropolises such as São Paulo; to analyze the formative potential of environmental studies to improve the training of students. We opted for a qualitative research, in which the teachers involved were heard about the objectives, characteristics and impact of the actions developed. Among the results, the main themes and strategies they used with the students were identified, the perceived learning gains and the difficulties encountered in the process, among which the resistance to the treatment of certain themes, including that arising from the political context of growth of ideas conservative in the country. Among the conclusions already reached is that such activities have evidenced important achievements in the process of citizen education of students and that they could advance with the use of more theoretical references in this field of

work on territoriality in education.

KEYWORDS: Citizenship, city, education, territory.

INTRODUÇÃO

A pesquisa aqui relatada teve como objetivo geral analisar como as práticas de pesquisa em atividades escolares na Educação Básica, marcadas pelo estudo do meio, trabalhos de campo, diagnósticos sobre o território, permanecem em unidades educacionais de diferentes regiões do Município de São Paulo, no contexto da intensificação do discurso sintonizado com o que é defendido pelo Movimento Escola Sem Partido. Para a análise dos trabalhos, foi utilizada a pesquisa documental com o estudo dos textos, site, legislação, material didático e principalmente os materiais relacionados ao Currículo da Cidade de São Paulo. Também foram analisadas as entrevistas realizadas com os professores das escolas envolvidas.

Para a análise das entrevistas foram fundamentais os conceitos de Território (SANTOS, 2000 e 2014) e Espaço (SANTOS, 2014 e 2017), inicialmente. Tais conceitos são recorrentes nos discursos dos educadores que organizam atividades de estudos do meio. Outros conceitos importantes para a análise das respostas dadas por esses professores em relação ao trabalho desenvolvido com seus alunos sobre a temática do território foram: Formação Econômica, Social e Espacial (SANTOS, 2014) totalidade (KOSIC, 1976, SANTOS, 2014, LUKÁCS, 2003).

No currículo oficial da cidade de São Paulo o território é definido como o “resultado histórico da relação de um grupo humano com o espaço que o abriga” (SÃO PAULO, 2017, pág. 74). Já Milton Santos tanto apresenta uma definição de território como “um conjunto de lugares. (SANTOS, 2014, p. 150) como até, em outro texto, demonstra não ter tanto apego ao termo que sequer reconhece como propriamente um conceito, que somente “seria utilizável para a análise social quando o consideramos a partir do seu uso”. (SANTOS, 2000, p. 22). Não dando, portanto, tanta importância assim ao termo de território tanto quanto dá ao conceito de espaço, Milton Santos, vê nesse segundo o que entende expressar melhor o papel da ação desenvolvida pelo homem que usa esse espaço. E é ao uso econômico que está voltada a atenção maior do geógrafo brasileiro citado.

O espaço, uno e múltiplo, por suas diversas parcelas, e através do seu uso, é um conjunto de mercadorias, cujo valor individual é função do valor que a sociedade, em um dado momento, atribui a cada pedaço de matéria, isto é, a cada fração da paisagem. (SANTOS, 2017, p. 104)

Esse espaço que tem a marca da ação humana também é território de contradições. Espaço onde interagem sistemas de ações e sistemas de objetos, sendo que esses últimos, criados pelos sistemas de ações anteriores, por sua vez, também condicionam a forma como se dão as novas ações. (SANTOS, 2017, p. 63)

E ao tratar desses sistemas de objetos e de ações, Milton Santos acaba por evocar conceitos análogos trabalhados anteriormente por Karl Marx e outros autores do campo do marxismo.

Mesmo com ressalvas, nessa análise sobre o sistema de objetos, Milton Santos admite uma equivalência desse com o conceito de Forças Produtivas desenvolvido por Karl Marx: “Copiando de forma simplória o que está escrito por Marx, teríamos um sistema de objetos sinônimo de um conjunto de forças produtivas e um sistema de ações que nos dariam um conjunto das relações sociais de produção. (SANTOS, 2017, p. 63). Encontramos, ainda, outra formulação, desenvolvida por Milton Santos, que dialoga e complementa um conceito elaborado por Karl Marx, o conceito de Formação Econômica e Social:

O espaço, ele mesmo, é social. Daí a categoria de Formação Econômica e Social (FES) parecer-nos a mais adequada para auxiliar a formação de uma teoria válida do espaço. Essa categoria diz respeito a evolução diferencial das sociedades, no seu quadro próprio e em relação com as forças externas de onde mais frequentemente lhes provém o impulso. A própria base da explicação é a produção, isto é, o trabalho do homem para transformar, segundo leis historicamente determinadas, o espaço como qual o grupo se defronta. (SANTOS, 2014, p. 22)

E este conceito de Formação Econômica e Social, por sua vez, está relacionado com outro conceito do repertório marxista, o de Modo de Produção. Para Milton Santos, “os modos de produção tornam-se concretos sobre uma base territorial historicamente determinada” (SANTOS, 2014, p.28), e desse modo eles desempenhariam funções distintas no esforço de compreensão da realidade:

As relações entre espaço e formação social são de outra ordem, pois elas se fazem num espaço particular e não num espaço geral, tal qual para os modos de produção. Os modos de produção escrevem a História no tempo, as formações sociais escrevem-na no espaço. (SANTOS, 2014, p. 29)

Entendendo, porém, faltar a categoria do espaço no conceito original de Formação Econômica e Social, Milton Santos sugere o acréscimo:

Deveríamos até perguntar se é possível falar de Formação Econômica e Social sem incluir a categoria do espaço. Trata-se, de fato, de uma categoria de Formação Econômica, Social e Espacial mais do que uma simples Formação Econômica e Social, tal qual foi interpretada até hoje. (SANTOS, 2014, p. 22)

Milton Santos relaciona essa formulação sobre a Formação Econômica e Social com outro conceito, o de Totalidade. (SANTOS, 2014, p. 24), que é melhor compreendida quando se leva em conta sua natureza contraditória. (LUKÁCS, 2003, p. 83). Nesse sentido, compreendendo a relação dialética entre as partes e o todo, é que Milton Santos situa a relação do espaço (a parte) com o todo (a totalidade social):

O espaço reproduz a totalidade social na medida em que essas transformações são determinadas por necessidades sociais, econômicas e políticas. Assim, o espaço reproduz-se, ele mesmo, no interior da totalidade, quando evolui

em função do modo de produção e de seus momentos sucessivos. (SANTOS, 2014, p. 33)

E essa parte da totalidade, no campo da geografia, pode constituir a unidade do lugar que tanto pode ser uma cidade, como o território de um Estado-Nação. Mas essa unidade do Estado-Nação tanto é uma parte da Totalidade maior que é o Mundo, como também é uma totalidade que abrange um conjunto de outros lugares.

Um Estado-Nação é uma Formação Sócio-Econômica. Um Estado-Nação é uma totalidade. Assim, a unidade geográfica ou espacial de estudo é o Estado-Nação...Os recursos totais de um Estado-Nação são, na verdade, indivisíveis, seja o capital, a população, seja a força de trabalho, a mais valia etc. (SANTOS, 2014, p. 43)

Vimos, acima, que entre os recursos totais de um Estado-Nação, entendido como uma totalidade, Milton Santos, relaciona no final os recursos que, junto com o capital, integrariam os elementos que integram um modo de produção capitalista, a força de trabalho e a mais valia. (MARX, 1978, p. 80, 8, 85 e 86)

Tendo visto, acima, o detalhamento sobre o que está implícito quando se considera os elementos de uma totalidade social, na perspectiva de Karl Marx, voltemos ao modo como Milton Santos parte de uma estrutura espacial geral, para chegar no conceito do local, visto como “momentos que são simples frações de uma variável em seu todo, ou seja, como ela se constitui na totalidade, isto é, no Estado-Nação”. (SANTOS, 2014, p. 44)

Lembrando que Milton Santos, ao mesmo tempo em que considerava o Estado-Nação como uma totalidade quando comparada aos locais internos regionais de seu território, por sua vez, o próprio Estado-Nação é uma parte de uma totalidade maior que é o Mundo. E como se daria essa relação entre a parte Estado-Nação e o todo, Mundo, numa situação que Milton Santos entendia como de dependência?

Um país subdesenvolvido é uma Formação Sócio-Econômica dependente, um espaço onde o impacto das forças externas é preponderante em todos os processos. Por esse motivo, sua organização é dependente. (SANTOS, 2014, p. 45)

E outra questão que caberia, seria sobre o papel desses lugares na nova ordem econômica dos tempos da Globalização? Eles seriam as condições e o “suporte de relações globais que, sem eles (lugares) não se realizariam. As regiões se tornaram lugares funcionais do Todo, espaços de Convivência.” (SANTOS, 2014, p. 156)

Quando concordamos que o lugar é onde o mundo é percebido empiricamente, quais lugares do Planeta, hoje, melhor permitiriam essa percepção do mundo? Para responder isso temos que voltar ao papel da nova divisão internacional do trabalho.

Pelos objetos em que se apoia e pelas relações que cria, a nova divisão internacional do trabalho leva a uma verdadeira mundialização dos lugares. Destes, alguns são lugares complexos, as metrópoles, dentre as quais se destacam metrópoles globais. (SANTOS, 2012, p. 17)

Mas, antes de entrar nas especificidades desses lugares complexos, as metrópoles, vejamos a definição geral das cidades. Segundo Henri Lefebvre, “as cidades são centros de vida social e política onde se acumulam não apenas as riquezas como também os conhecimentos, as técnicas e as obras de arte. A própria cidade é uma obra (LEFEBVRE, 2001, p. 12).

Ao reconstituir a história das cidades, no período em que elas ganham mais densidade com a industrialização, Lefebvre descarta a ideia de que esse processo tenha sido uma fatalidade natural, cega, desprovida de vontades, de intencionalidades. Há que se levar em conta a ação dos grupos sociais em disputa com seus vários projetos. (LEFEBVRE, 2001, p. 21)

E qual seria a relação desses variados, e conflitantes, grupos sociais com o espaço urbano, a cidade?

A cidade e o urbano não podem ser compreendidos sem as instituições oriundas das relações de classe e de propriedade. Ela mesma, a cidade, obra e ato perpétuos, dá lugar a instituições específicas: municipais. As instituições mais gerais, as que dependem do Estado, da realidade e da ideologia dominante, têm sua sede na cidade política. (LEFEBVRE, 2001, p. 59)

E tal é a complexidade dessa cidade constituída de forma tão heterogênea, com grupos sociais conflitantes, que sua leitura também não é tarefa simples. O texto da cidade precisa ser decifrado. (LEFEBVRE, 2001, p. 61) Assim, uma compreensão da cidade exige uma análise que considere aspectos mais amplos, exteriores aos próprios limites de seu território, pois a cidade constitui uma totalidade que, por sua vez, integra uma totalidade maior. (LEFEBVRE, 2001, p. 54). E os detalhes dessa realidade, em todos seus níveis, não estão também facilmente à mostra. Precisam ser identificadas suas contradições, conflitos que estão relacionados à forma como a sociedade está dividida. Divisão que tem vínculos com os processos de produção e com as respectivas relações de trabalho. Essa cidade precisa ser situada, identificada enquanto formação econômica dominante.

Cidades capitalistas contemporâneas compõem territórios econômicos baseados em exploração do trabalho pelo capital. São espaços em que os seres humanos localmente alienam sua força de trabalho em proveito de um capital cada vez mais cosmopolita... Relações materializadas pela imposição de uma apologia do lugar...que se propõem lidar microscopicamente com os efeitos do desemprego e da precarização do trabalho promovidos pela dinâmica atual da reprodução geral do capital. (FERRARI, 2012, p. 18 e 19)

Aos aspectos econômicos da cidade somam-se os aspectos ideológicos mais adequados ao modelo social hegemônico.

A ideologia do lugar imobiliza, prende o cidadão à terra, ao solo urbano, ao bairro, ao empreendimento estabelecido. À ideologia do local, da comunidade, do civismo..., soma-se a ideologia da autonomia política, do planejamento técnico, da tecnologia de e de uma cidadania insistente e redundantemente definida como participativa. Enquanto isso, e por isso, o capital, seguindo

sua natureza, aproveita para se livrar de encargos sociais (principalmente os trabalhistas) e das cargas fiscais. (FERRARI, 2012, p. 91)

A autora, no trecho acima, faz a crítica da transferência das responsabilidades de encaminhamento de soluções de problemas gerados na produção social, para a sociedade civil e instituições dos poderes locais. (FERRARI, 2012, p. 91 e 92)

Mas mesmo esvaziada de poderes reais, para a solução de questões mais abrangentes, por outro lado, a cidade grande ainda é o espaço onde a subsistência dos mais pobres ainda é possível.

Se as grandes cidades concentram riquezas e, por essa razão atraem os mais pobres também, como é a sobrevivência desses nas grandes metrópoles? Nessas grandes cidades, dada a complexidade de suas formações, ainda haveria a possibilidade dos muito pobres subsistirem (SANTOS, 2017, p. 322). Essa subsistência, porém, é precária. Aos pobres, nesses grandes centros urbanos a possibilidade de sobreviver depende de circuitos marginais, inferiores. (DAMIANI, 2004, p. 30)

E quando se observa o caso específico da cidade de São Paulo fica visível que mesmo essa camada pobre da população, com baixo poder de consumo, é aproveitada pelo sistema que transforma essa grande quantidade de pobres numa vantagem econômica útil ao sistema como um todo.

A concentração de pobres na Cidade de São Paulo acaba tendo um efeito positivo sobre os volumes produzidos e comercializados. Cria-se um mercado que, apesar das demandas individuais limitadas, constitui, pelo grande número de famílias, um efeito ampliado...Estruturalmente, a Cidade é produtora, ao mesmo tempo, de riqueza e pobreza, de abundância e de escassez. (SILVEIRA, 2004, p. 66)

Tendo, portanto, alguma chance de sobreviver nessa grande cidade, o pobre para lá se dirige deixando para trás, muitas vezes, todos seus vínculos culturais e comunitários. Esse novo lugar é sede de sua alienação. (SANTOS, 2017, p. 328)

Se qualquer deslocamento humano reserva surpresas para a população migrante, o estranhamento produzido nas grandes cidades onde todos são estranhos tende a ser maior, o que aumentaria o grau de alienação desses forasteiros.

E em se tratando de exemplo concreto de alienação numa cidade grande como São Paulo, um dos benefícios pouco acessíveis aos pobres, migrantes ou não, é o da moradia digna. (SEABRA, 2004, p. 274). E essa precariedade das moradias da população mais pobre, da periferia de São Paulo, não está restrita ao domicílio em si, mas se estende em todo entorno dessas residências. (SEABRA, 2004, p. 295)

Essas características da capital paulistana, que vão aparecer em parte dos trabalhos escolares que são analisados nessa pesquisa, vão se somar a outras marcas: “grande número de trabalhos intelectuais, com a queda de empregos industriais, classe média numerosa e muita pobreza convivendo com grandes fortunas na mesma cidade” (SOUZA,

2016, p. 22). São Paulo é uma cidade que combina expressiva quantidade de ocupações intelectuais, exercidas pela classe média, com crescente precarização em vários setores (CARLOS, 2016, p. 56).

Havendo, portanto, uma divisão do trabalho que promove uma hierarquia entre as ocupações, das mais sofisticadas e valorizadas às mais simples e degradadas, há também uma hierarquia entre os lugares com conflitos daí resultantes. (SANTOS, 2017, p. 135)

O conflito citado acima acaba sendo resolvido em benefício das empresas com mais recursos financeiros e tecnológicos que escolhem onde atuar e conseguem se utilizar, com lucro, de todo o território. O mesmo pode acontecer com os bairros, os lugares numa cidade onde a hierarquia entre os lugares se traduz, muitas vezes, na segregação espacial. E tanto na disputa entre as empresas como na disputa entre os territórios por maiores recursos será decisivo o papel dos sujeitos políticos que nesses conflitos, os atores que lutam pela hegemonia de seus respectivos grupos, os atores hegemônicos que armados com informação adequada, servem-se de todas as redes e se utilizam de todos os territórios. (SANTOS, 2017, p. 243)

Essa hegemonia, porém, em seus aspectos econômicos, políticos e até pedagógicos se dá em diversas escalas, da escala mundial, passando pela escala nacional, até a local, nos pequenos territórios, onde os sujeitos podem participar, mais ou menos ativamente, da disputa que é colocada pela hegemonia entre os vários grupos. Seria no território que a cidadania se daria como ela é hoje, incompleta. (SANTOS, 2014, p. 18)

Se concordamos que a cidadania existente no Brasil é incompleta o que estaria faltando garantir para que tenhamos, então, uma condição de cidadania plena para todos?

Quantos habitantes, no Brasil, são cidadãos? Quantos nem sequer sabem que não o são? O simples nascer investe o indivíduo de uma soma inalienável e direitos, apenas pelo fato de ingressar na sociedade humana. Viver, tornar-se um ser no mundo, é assumir, com os demais, uma herança moral, que faz de cada qual um portador de prerrogativas sociais, Direito a um teto, à comida, à educação, à saúde, à proteção contra o frio, a chuva, as intempéries: direito ao trabalho, à justiça, à liberdade e a uma existência digna. (SANTOS, 2014, p. 19)

Uma questão que pode ser adicionada quando nos damos conta de que a cidadania plena implicaria na garantia dos direitos acima relacionados é sobre a situação de quem não sabe ser portador de tais direitos, por não ter sequer aprendido sobre isso, “a cidadania, sem dúvida, se aprende. É assim que ela se torna um estado de espírito, enraizado na cultura. É, talvez, nesse sentido, que se costuma dizer que a liberdade não é uma dádiva, mas uma conquista, uma conquista a se manter”. (SANTOS, 2014, p. 20)

E se chegamos, com Milton Santos, à conclusão de que “cidadania se aprende”, podemos retornar ao elenco de organizações que seriam responsáveis pela difusão desse aprendizado cidadão, que não deixa de ser um trabalho ideológico. Uma dessas organizações é a escola. A escola seria uma das organizações responsáveis pela difusão

da ideologia, mas o que observamos na análise das escolas aqui pesquisadas? Escolas com grupos de professores que se dispuseram a trabalhar com seus estudantes, através de projetos, o estudo da realidade local, com atividades externas de reconhecimento do território do entorno escolar e da cidade. E como tais escolas foram escolhidas e como foi realizada a pesquisa?

METODOLOGIA

Para a realização dessa pesquisa optou-se pela abordagem qualitativa que permitiu ouvir dos professores envolvidos nos trabalhos analisados seus relatos sobre os objetivos, características e impacto das ações desenvolvidas. (CHIZZOTTI, 2010. p.79)

Tendo-se definido pela abordagem dialética (CHIZZOTTI, 2010. p.80) e (FRIGOTTO, 1997, p. 73) foram selecionados os tipos de técnicas que seriam mais apropriadas para a coleta dos dados, optando-se pelo uso de entrevistas semi-estruturadas. Quanto à decisão sobre a forma de desenvolvimento dessas entrevistas, escolheu-se que fossem realizadas com os educadores que, em cada escola, desenvolviam o tipo de trabalho objeto da pesquisa, sendo, individualmente, quando fosse o caso, ou em grupo, desde que fosse pequeno (GATTI, 2005, p. 11).

Optou-se pela utilização de pesquisa qualitativa para a qual foram selecionadas seis unidades escolares de Ensino Fundamental, sendo três escolas da região leste e três da região centro-sul do município de São Paulo, nas quais foram entrevistados 19 educadores.

DESENVOLVIMENTO

Destaca-se a seguir alguns temas que foram trabalhados pelos professores com seus alunos nessas escolas pesquisadas.

O Tema da desigualdade social: Esse tema da “desigualdade social” nas escolas apareceu mesmo no momento de definição das temáticas gerais que seriam selecionadas entre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que integram o Currículo da Cidade de São Paulo.

Em uma das escolas pesquisadas, num processo participativo no qual os alunos puderam eleger seus temas de preferência, um dos ODS selecionado foi o da Fome Zero e Agricultura Sustentável indicando que nessa unidade a questão da fome é tida como objeto que merece análise pelos alunos no processo educativo. Mas, haveria além disso um posicionamento que ultrapassasse a mera curiosidade para fins de compor um quadro descritivo da questão da fome, ou entre os educadores também haveria um comprometimento maior em relação ao problema?

“Tomar parte pela questão de direitos sociais, pela questão de gênero, né? Então, existe... pela questão de combate à desigualdade, à injustiça. Então, o projeto, ele traz princípios de qual sociedade que nós queremos. Acho que isso impacta bastante, porque

quando ele é transformado em atividades na sala de aula, os alunos também se inquietam com isso, gera essa inquietação.” (Professor 1F)

Percebemos aqui que o professor entrevistado revela existir uma intencionalidade quanto ao tipo de sociedade desejada e isso pesa na escolha do tema que facilite o combate à desigualdade e injustiça. E essa preocupação com a questão da desigualdade e outros temas relacionados à pobreza, está presente em outras unidades pesquisadas.

Já em outra escola, a questão mais ampla da desigualdade social pode ser tratada sob a forma da desigualdade entre as regiões de uma cidade.

“E eles trabalharam questões da desigualdade social, como a desigualdade social nesse país tem sido um câncer. Isso é um assunto de pauta ali na aula “Por que que determinadas coisas não têm aqui?”. Então, eles perguntam. “Por que que não tem uma área de lazer? Por que que não tem um CEU? Por que que não um teatro aqui? E por que que não tem piscinas?”. Essas questões, quando eles perguntam, quando eles olham tudo isso durante o trajeto deles, essas questões passam a incomodá-los.” (Professor 7D)

Nessa escola, pelo relato do professor entrevistado, a questão da desigualdade vai ser sentida na dúvida suscitada pela disparidade que se verifica quando se observa o que tem em alguns bairros e não tem em outros. São diferenças perceptíveis não apenas em relação à oferta de determinados tipos de equipamentos, mas também em relação à própria configuração das construções.

Uma atividade desenvolvida pelas escolas pesquisadas é a de promover a observação do próprio entorno da unidade, diante do questionamento surgido em sala de aula sobre não ter espaço de lazer no bairro. Há então um estímulo para a pesquisa comparativa quanto à oferta de equipamentos culturais no bairro, mas, por outro lado, existe também uma preocupação quanto ao estigma sofrido pela periferia. Quando essa preocupação, dos professores, é seguida pelo esforço de demonstrar o quanto a periferia é diversa, a forma como isso é feito pode levar a uma naturalização da sociedade dividida em classes.

“E que isso também vai de encontro àquela ideia de classe social também, né? ...Também da mesma forma, como a periferia pode ser diversa, então, diversas classes sociais também, e tudo isso vai sendo trazido... é difícil determinar um momento assim, tipo, quais são as aprendizagens exatas, né?” (Professor 2A)

“Então, é uma coisa que é bastante natural, que as pessoas... principalmente os estudantes, a gente percebe isso na sala de aula, né, que eles querem mostrar aquilo que eles podem ter, e isso tem a ver com esse estigma, ‘eu não posso parecer pobre’. E daí é uma reflexão constante disso, que é, ‘gente, mas o que que é ser rico? O que que é ser pobre?’.” (Professor 2A)

Nesse trecho da entrevista acima temos a constatação do mascaramento das classes sociais, pelos alunos que não querem “parecer pobres”, que o professor acaba relativizando ao questionar o que é “ser rico”. De qualquer forma, a análise parece frisar

o aspecto subjetivo, sobre o modo como os alunos se percebem como pobres ou ricos na perspectiva de que haja a superação do estigma que representa a marca da pobreza.

Percebe-se, porém, nas entrevistas, que dentro da questão geral da pobreza, o problema da moradia precária tem uma dimensão que extrapola a da subjetividade, a de se apenas reconhecer como integrante dessa classificação social no sentido de ter uma maior ou menor autoestima individual.

O Tema da moradia popular: Há a análise de problemas bem concretos relacionados às condições de moradia dos próprios alunos que implicam na maior ou menor chance de sobrevivência. Há a compreensão de que essa questão, a da moradia, constitui problema relevante a ser tratado nas aulas, com base no próprio Currículo da Cidade.

“Então, eu resolvi trabalhar sobre a questão da moradia, que um grande problema aqui dos nossos alunos, é a questão da moradia...Por que moradia? Esses alunos, eles têm dificuldade de espaço...” (Professor 6 D)

“Aí nós percebemos que grande parte, - eu já sabia -, que grande parte deles moram em locais pequenos, locais insalubres, né? Nós tivemos em algumas casas deles quando a gente fez o documentário, eles moram em um cômodo de... eu não posso dizer nem se é 10 ou 12 metros, é muito pequeno...Muitas delas numa situação de... insalubre, que tá quase pra cair.” (Professor 6D)

Esse trabalho de campo, feito pelo professor com seus alunos, permitiu, então que o educador tivesse uma maior compreensão sobre as condições de insalubridade em que vivem seus educandos, situações que até já deduzia mas que as visitas vieram a confirmar.

Esse tema da moradia precária foi abordado em várias das entrevistas realizadas, mas e o problema de quem não tem nem onde morar?

“A gente faz assembleias de classe, então, nessas assembleias foram levantados alguns pontos, inclusive, sociais. Então, tinha um morador que tava dormindo aqui na igreja, sabe? Em frente à igreja, então, a gente acabou usando pessoas em situações de rua, então, essa temática...Então, era algo que tava incomodando os alunos, eles vinham falar com a gente sobre essa situação.” (Professora 1A)

Se uma das finalidades da escola é a de formar o cidadão, qual grau de cidadania existe para quem não tem sequer uma casa na cidade?

Tanto a questão geral da desigualdade social como as questões específicas da moradia precária ou da população em situação de rua revelam os limites da cidadania. E o que seria essa cidadania?

“Eu acho que a grande questão é, uma que caberia em todos os âmbitos aí, seria a questão de se reconhecer como cidadão. Que até essa questão mesmo, eles se questionam do seu papel dentro da sociedade.” (Professor 16F)

“Essa escola, esse Cieja... outros já têm esse propósito. Mas aqui ... a gente procura se aprimorar nessas metodologias e projetos, no sentido de realmente trazermos o pleno exercício da cidadania, em conhecer realmente a sua cultura e valorizá-la.” (Professor 15F)

No trecho acima o professor associa o pleno exercício da cidadania ao reconhecimento e valorização, pelo aluno, de sua própria cultura, o da sua comunidade. Um dos problemas dessa forma de interpretação é o de trazer a ideia de que ser cidadão pleno depende tão somente do desejo da própria pessoa, sem levar em conta demais condicionantes externos e mesmo que essa plena cidadania de alguns possa ser dificultada por interesses alheios.

“A gente teve uma temática de trabalho...o aluno começou a reconhecer que alguns direitos não estavam sendo respeitados, né, e começou a entender melhor quais eram os seus direitos trabalhistas, e tentar mudar essa relação com o patrão, o empregador”
(Professor 11F)

Já nesse outro trecho temos tanto a presença da contradição de interesses que coloca em lugares opostos os patrões e os empregados, no que se refere à disputa pelo maior ou menor acesso aos direitos trabalhistas pelos últimos, como temos também a consideração do próprio tema do trabalho, e suas relações, como assunto de relevância.

Mas essa relevância do tema do trabalho, e dos tipos de relações que podem existir em sua função, de maior ou menor colaboração e de maior ou menor exploração entre os sujeitos que participam do processo de produção e circulação de riquezas e serviços nem sempre é reconhecida pelos educadores entrevistados. Parece que os direitos econômicos e sociais deixaram de ter importância na avaliação do quanto uma sociedade está mais ou menos próxima de garantir uma cidadania plena para todos os cidadãos.

Se é objetivo desses projetos voltados à exploração do território da cidade ou do entorno escolar recolher elementos para melhorar a formação cidadã dos estudantes é possível que essa seja satisfatória se os elementos ligados ao mundo da produção e circulação de mercadorias e serviços, nesses territórios, forem ignorados?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se a escola não quiser que seus estudantes sejam marginalizados e ignorados pela sociedade, ela precisa se esforçar mais para ela própria não marginalizar e ignorar seus estudantes e familiares. E como se deixa de ignorar algo ou alguém? Buscando conhecer melhor. A escola pode avançar muito se tiver mais conhecimentos sobre as condições de vida e de trabalho das famílias de seus alunos, se deseja que esses ocupem com mais dignidade os espaços da cidade e da cidadania.

Nos trabalhos realizados nas escolas, de reconhecimento dos territórios, o mundo do trabalho, os temas da economia, são praticamente ignorados. São até citadas, comentadas, as contradições sociais, detectadas nas diferenças observadas entre os bairros das escolas e as regiões visitadas das áreas melhor equipadas da cidade, ou nas questões que envolvem a moradia e a situação da população em situação de rua. Mas não se fala quase nada sobre a situação do trabalho, dos tipos de serviços existentes, da forma como a economia funciona.

A julgar pelas escolas analisadas nessa pesquisa, pode-se concluir que tais trabalhos ganhariam muito em profundidade se utilizassem alguns dos conceitos que foram elaborados pelo teórico que é muito citado pelos próprios educadores envolvidos em tais tipos de atividades relacionadas ao estudo do meio. Como exemplo, um conceito que daria mais consistência aos trabalhos desenvolvidos seria o da Formação Econômica, Social e Espacial, elaborado por Milton Santos. E para que os estudos sobre o entorno escolar levem a uma melhor compreensão da sociedade considerada em escalas mais amplas, também seria muito útil o conceito de totalidade social, igualmente central na obra do geógrafo brasileiro.

Mas os trabalhos que são conhecidos a partir das entrevistas que foram analisadas aqui também demonstram o quanto devem ter sido importantes para os educadores e estudantes envolvidos o tratamento das temáticas relacionadas aos Direitos Humanos, em termos gerais, e aos direitos à moradia, em especial, por exemplo. Como refletir sobre a cidadania sem levar em conta o direito básico da moradia? Ou como falar seriamente em cidadania sem considerar todos os aspectos que envolvem o conhecimento e a defesa dos Direitos Humanos?

Nesse sentido, as atividades descritas nas falas dos educadores, demonstram que os trabalhos com projetos além de terem efeito estimulante para os educadores e alunos envolvidos, que ficam mais motivados no planejamento e execução das tarefas, também geram experiências ricas de aprendizagem e contribuem para a formação de cidadãos mais críticos e participativos. Aprendizagem que pode ser ainda mais enriquecida com a inclusão, nos estudos, dos aspectos relacionados às outras dimensões até o momento não devidamente valorizadas, as da economia, do mundo do trabalho e respectivas relações sociais.

REFERÊNCIAS

CARLOS, Ana Fani Alessandri. São Paulo: do Capital Industrial ao Capital Financeiro. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri, OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (orgs.) **Geografias de São Paulo: A Metrópole do Século XXI**. São Paulo: Contexto, 2016

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. 11. ed. – São Paulo: Cortez, 2010.

DAMIANI, Maria Luisa, Urbanização Crítica e Situação Geográfica a partir da Metrópole de São Paulo. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri, OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (orgs.) **Geografias de São Paulo: Representação e Crise da Metrópole**. São Paulo: Contexto, 2004.

FERRARI, Terezinha. **Fabrilização da Cidade e Ideologia da Circulação**. 2. Ed. – São Paulo: Outras Expressões. 2012.

FRIGOTTO, Gaudêncio. O Enfoque da Dialética Materialista Histórica na Pesquisa Educacional. In: FAZENDA, Ivani. (organizadora). **Metodologia da Pesquisa Educacional**. – 4. ed. – São Paulo: Cortez, 1997.

GATTI, Bernardete Angelina. **Grupo Focal na Pesquisa em Ciências Sociais e Humanas.** – Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

KOSIK, Karel. **Dialética do Concreto;** tradução de Célia Neves e Alderico Toríbio, 2ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1976. Reimpresso em 2011.

LUKÀCS, George. **História e Consciência de Classe. Estudos sobre a Dialética Marxista.** Tradução de Rodnei Nascimento. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MARX, Karl. **Manuscritos Econômico-Filosóficos e outros textos escolhidos;** seleção de textos de José Arthur Giannotti; traduções de José Carlos Bruni...(et.al.). – 2. Ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Os Pensadores)

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção.** – 4. Ed. 9. Reimpr.- São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2017. – (Coleção Milton Santos;1)

_____. **Da Totalidade ao Lugar.** – 1. Ed., 3. Reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014. (Coleção Milton Santos; 7)

_____. **O Espaço do Cidadão.** – 7. Ed. 2. Reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014 (Coleção Milton Santos; 8)

_____. **Por uma Economia Política da Cidade: O Caso de São Paulo.** – 2. Ed. 1. Reimpr.- São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012. (Coleção Milton Santos; 14).

_____. **Território e Sociedade: Entrevista com Milton Santos.** 1. Ed. abril de 2000. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

SÃO PAULO (SP). SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Coordenadoria Pedagógica. Ensino Fundamental: Currículo da Cidade. Geografia. São Paulo: SME/COPED. 2017

SEABRA, Odette Carvalho de Lima. São Paulo: A Cidade, Os Bairros e a Periferia. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri, OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (orgs.) **Geografias de São Paulo: Representação e Crise da Metrópole.** São Paulo: Contexto, 2004.

SILVEIRA, Maria Laura. São Paulo: Os Dinamismos da Pobreza. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri, OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (orgs.) **Geografias de São Paulo: Representação e Crise da Metrópole.** São Paulo: Contexto, 2004.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adelfos 11, 90, 91, 92, 93, 99, 100, 101, 102
Ambiente Virtual 82, 84, 86, 120, 245, 248
Avaliação do Desempenho 12, 185
Avaliações 10, 4, 26, 28, 31, 33, 34, 36, 38, 39, 40, 121, 126, 276

C

Carreira Docente 12, 18, 24, 104, 108, 111, 112, 113, 173, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 192, 193, 195, 196
Cidadania 11, 28, 29, 43, 44, 69, 73, 75, 78, 79, 80, 82, 84, 85, 86, 89, 106, 126, 162, 198, 243, 271
Cidade 48, 51, 53, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 97, 128, 129, 141, 153, 252, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 274, 294
Conciliação 12, 152, 159, 160, 161, 162, 165
Cor 13, 251, 252, 257, 258, 262, 266, 268
COVID-19 152, 153, 158, 159, 161, 162
Cultura 2, 7, 27, 29, 41, 44, 46, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 63, 64, 75, 78, 79, 91, 94, 120, 131, 135, 136, 137, 139, 144, 173, 175, 176, 177, 184, 196, 200, 202, 210, 215, 216, 223, 232, 241, 243, 244, 275, 280, 302
Cultura Organizacional 173, 175, 176, 177
Currículo 11, 61, 70, 76, 78, 81, 127, 141, 163, 167, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 208, 209, 223, 245, 276
Cursos de Licenciatura 10, 19, 20, 24, 57, 59, 61, 64, 65, 66, 105, 224

D

Desenvolvimento Profissional 185, 194, 288
Desigualdades Sociais 116, 118, 120, 125, 126, 249
Desnaturalização 12, 197, 203, 204, 206, 208
Docência 21, 22, 23, 24, 58, 60, 64, 65, 66, 67, 105, 106, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 126, 127, 130, 148, 149, 150, 163, 165, 166, 168, 170, 188, 194, 278, 279, 285, 290, 302

E

Educação 2, 9, 10, 11, 12, 13, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 43, 44, 45, 49, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 75, 81, 82, 83, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 109, 110, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 126, 127, 128, 130, 142, 143, 144, 146,

147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 161, 162, 163, 165, 167, 168, 171, 174, 175, 176, 180, 181, 183, 185, 188, 189, 190, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 239, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 270, 271, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 289, 290, 291, 292, 295, 296, 297, 299, 300, 301, 302

Educação a Distância 11, 116, 117, 118, 119, 120, 127, 156, 161, 250

Educação para o consumo 26

Educação Prisional 1, 2, 5

Ensino 10, 11, 12, 13, 4, 10, 11, 12, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 31, 32, 34, 35, 40, 43, 44, 46, 47, 48, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 76, 81, 82, 83, 85, 86, 104, 106, 110, 111, 113, 114, 115, 118, 119, 120, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 136, 138, 140, 141, 142, 148, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 161, 163, 164, 165, 166, 168, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 189, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 231, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246, 248, 249, 250, 263, 268, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 302

Ensino-aprendizagem 10, 46, 47, 54, 55, 104, 110, 111, 113, 128, 140, 154, 166, 181, 213, 221, 289

Ensino de língua portuguesa 26, 31, 43, 56

Ensino de Sociologia 197, 202, 203, 204, 208

Ensino Superior 12, 13, 58, 62, 63, 64, 114, 152, 154, 156, 157, 158, 159, 164, 165, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 189, 195, 196, 218, 219, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 289, 290, 291, 292, 293, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 302

Escola 10, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 17, 22, 23, 24, 26, 28, 29, 31, 40, 41, 42, 43, 45, 55, 59, 62, 69, 70, 75, 76, 77, 78, 79, 101, 105, 106, 110, 111, 112, 114, 115, 127, 128, 129, 131, 134, 148, 182, 201, 202, 204, 205, 209, 210, 215, 217, 222, 226, 232, 236, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 247, 269, 274, 289

Escola em Tempo Integral 10

Estágio Supervisionado 10, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 165, 167, 168

Estatuto da Carreira Docente 173, 178, 180, 183, 185, 186, 195

Estranhamento 12, 74, 197, 203, 204, 206, 208

Etnomatemática 210, 216, 219, 221, 222, 223

Expansão 13, 28, 50, 156, 162, 186, 189, 191, 195, 200, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 285, 291, 292, 297, 299, 300

F

Filosofia da Diferença 116, 120, 122

Formação de professores 12, 56, 58, 59, 65, 67, 104, 109, 113, 119, 127, 143, 149, 150, 163, 164, 168, 171, 210, 214, 236, 240, 247, 270, 289, 302

Formação Docente 12, 17, 18, 21, 41, 57, 59, 63, 64, 65, 104, 110, 111, 113, 144, 149, 163, 165, 166, 167, 168, 171, 211, 213, 240, 241, 249

Formação dos Profissionais da Educação 13, 270

G

Geografia 16, 17, 32, 72, 81, 128, 129, 130, 131, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 154, 156, 162, 223

H

História em quadrinhos 11, 128, 130, 132, 141

I

Identidade Profissional 104, 114

IFSP 104, 105, 106, 107, 108, 109, 114

Importância 10, 11, 13, 12, 13, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 30, 31, 41, 55, 59, 60, 70, 79, 83, 86, 87, 88, 97, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 113, 114, 120, 125, 128, 130, 131, 139, 144, 170, 191, 202, 206, 228, 241, 243, 245, 247, 249, 275, 278, 281, 283, 289, 295

Imprevisibilidade 90, 100, 101, 188

Inovação. Metodologia 116

Instituições Privadas 13, 161, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 286, 287, 289, 291, 292, 297, 299

Investigação 1, 2, 31, 34, 52, 138, 167, 173, 175, 180, 181, 182, 183, 185, 187, 190, 193, 194, 196, 233, 245, 251, 252

J

Jogos Didáticos 10, 11, 13, 15, 16

L

Letramento em Marketing 10, 26, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 39, 40, 41, 43, 44

Léxico 10, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 56

Licenciatura Intercultural 210, 211, 213, 214, 215, 223, 224

Linguagens 30, 31, 39, 40, 61, 128, 129, 131, 207

M

Metodologia Ativa 10

Monitoria 12, 65, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

N

Neoliberalismo 13, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276

Neossujeito 13, 270, 271, 272, 273

O

Observação 10, 7, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 65, 77, 138, 140, 173, 178, 186, 204, 215, 219, 251, 263

P

Patrimônio 252, 256, 263, 268, 300

Percepção 11, 19, 22, 29, 72, 86, 130, 143, 146, 148, 149, 163, 165, 177, 241, 248

PIBID 11, 66, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 168, 302

Prisão 10, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9

PROUNI 291, 292, 293, 296, 297, 298, 299, 300

Q

Qualidade 12, 21, 24, 25, 58, 59, 60, 110, 111, 113, 117, 119, 134, 149, 150, 166, 168, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 196, 245, 247, 275, 276, 279, 289, 297

R

Recepção Contemporânea 90

Redes Sociais 29, 30, 82, 85, 87, 88, 118

Regulamentação 12, 28, 173, 174, 178, 179, 181, 182, 183, 194, 198, 214, 296

Representação Social 143, 145, 146, 148, 150

Residência Educacional 10, 57, 58, 59, 60, 61, 64, 68

Responsabilidade 5, 29, 42, 82, 86, 87, 93, 96, 98, 121, 170, 171, 188, 197, 243, 247, 280, 300

S

Saberes 16, 43, 55, 57, 65, 94, 116, 117, 119, 123, 125, 126, 127, 150, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 243, 250, 258

T

Teatro/Poética do Oprimido 197, 200, 204

Terêncio 11, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 101, 102

Território 11, 53, 55, 69, 70, 72, 73, 75, 76, 79, 81, 84, 213, 218, 219, 228, 229, 234, 293, 297

Tomada de Decisões 173, 176, 181

U

Uso Seguro 82, 85, 88

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

5

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

5